



ATA NÚMERO 02/2012

1 Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e doze, com início às dez horas, na Sala
2 do Conselho Universitário, sito à Praça Sete de Julho, 180, realizou-se sessão extraordinária do
3 Conselho Universitário - CONSUN da Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida
4 pelo Professor **Antonio Cesar Gonçalves Borges**, Magnífico Reitor, com a participação dos
5 seguintes conselheiros: **Manoel Luiz Brenner de Moraes**, Vice-Reitor, **Orlando Antonio**
6 **Lucca Filho**, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento; **Cláudio Manoel da Cunha**
7 **Duarte**, Pró-Reitor de Graduação; **Manoel de Souza Maia**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-
8 Graduação; **Luiz Ernani Gonçalves Ávila**, Pró-Reitor Administrativo; **Gilberto de Lima**
9 **Garcias**, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; **João Francisco Nascimento Hobuss**, Pró-Reitor
10 de Assuntos Estudantis; **Roberta Rodrigues Trierweiler**, Pró-Reitora de Gestão de Recursos
11 Humanos; **Érico Kunde Corea**, Pró-Reitor de Infraestrutura; **Ledemar Carlos Vahl**, Diretor
12 da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; **Márcia Bueno Pinto**, Diretora da Faculdade de
13 Odontologia; **Alexandre Fernandes Gastal**, Diretor da Faculdade de Direito; **Thomaz Lúcia**
14 **Júnior**, Diretor da Faculdade de Veterinária; **Edar da Silva Añaña**, Diretor da Faculdade de
15 Administração e Turismo; **Farid Butros Iunan Nader**, Diretor da Faculdade de Medicina;
16 **Jonas da Costa Carvalho**, Diretor da Faculdade de Meteorologia; **José Francisco Gomes**
17 **Schild**, Diretor da Escola Superior de Educação Física; **Lúcia Maria Vaz Peres**, Diretora da
18 Faculdade de Educação; **Lauer Nunes dos Santos**, Diretor do Centro de Artes; **Gladis Aver**
19 **Ribeiro**, Diretora do Instituto de Biologia, **Sidney Gonçalves Vieira**, Diretor do Instituto de
20 Ciências Humanas; **Victor Paulo Barros Gonçalves**, Diretor do Instituto de Física e
21 Matemática; **Sérgio Luiz dos Santos Nascimento**, Diretor do Centro de Ciências Químicas,
22 Farmacêuticas e de Alimentos; **Álvaro Augusto Borba Barreto**, Diretor do Instituto de
23 Filosofia, Sociologia e Política; **Luciane Prado Kantorski**, Diretora da Faculdade de
24 Enfermagem e Obstetrícia; **Antonio César Silveira Baptista da Silva**, Diretor da Faculdade de
25 Arquitetura e Urbanismo; **Márcia Rúbia Duarte Buchweitz**, Diretora da Faculdade de
26 Nutrição; **Paulo Ricardo Silveira Borges**, Diretor do Centro de Letras e Comunicação; **Odir**
27 **Antônio Dellagostin**, Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; **Carlos Antonio da**
28 **Costa Tillmann**, Diretor do Centro das Engenharias; **Jabr Hussein Deeb Haj Omar**, Diretor
29 do Centro de Integração do MERCOSUL; **Heloisa Helena Duval Azevedo**, Diretora do Centro
30 de Educação a Distância; **Iná da Silva dos Santos**, representante dos Professores Titulares;
31 **Moacir Cardoso Elias**, representante dos Professores Titulares; **Álvaro Leonardi Ayala**
32 **Filho**, representante dos Professores Associados; **Aluísio Jardim Dornellas de Barros**,
33 representante dos Professores Associados; **Leonardo da Silva Oliveira**, representante dos
34 Professores Adjuntos; **Ana Paula Nunes**, suplente do representante dos Professores Adjuntos;
35 **Celeste dos Santos Pereira**, representante dos Professores Assistentes; **Vanessa Caldeira**
36 **Leite**, representante dos Professores Assistentes; **Carolina Ziebell Carpena**, representante dos
37 Professores Auxiliares; **Flávio Fernando Demarco**, representante dos Coordenadores de
38 Cursos de Pós-Graduação; **Tiago Veiras Collares**, representante dos Coordenadores de Cursos
39 de Graduação; **Edemar Antonio Rossetto**, suplente da representante dos Coordenadores de
40 Cursos de Graduação; **Elizabeth Helbig** representante do COCEPE; **José Luiz de Pellegrin**,
41 representante do COCEPE; **Carlos Mário Almeida dos Santos**, representante Comunitário;
42 **Eduardo Algayer Osório**, representante Comunitário; **Frederico Schumachtenberg**
43 (suplente), **Daniela Lumertz da Luz**, **Mateus Oliveira Consen** (suplente) , **Hércules**
44 **Gonzáles**, **Rebeca Scalco** (suplente), **Sabrina Tams Gasperin** e **Suélten de Medeiros**
45 **Cortes**, representantes discentes; **Ediane Sievers Acunha**, **Edimar Gonçalves Ribeiro**,
46 **Gustavo Alves Andrade**, **João Paulo Volcan Adamoli** (suplente), **Rosendo da Rosa**
47 **Caetano**, **Vilson Borba Pinto** e **Paulo Luiz Crizel Kuschier** (suplente), representantes dos
48 Técnicos Administrativos. Não compareceram os conselheiros: **Paulo Fernando do Couto**

ew



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 2 de 16

49 **Bispo**, representante dos Professores Auxiliares e **Jairo Fonseca de Azevedo**, representante
50 Comunitário. Constatada a existência de quorum legal, o senhor presidente, Professor Antonio
51 Cesar Borges, iniciou a reunião dizendo que iria iniciar a reunião anteriormente convocada para
52 elaborar a lista tríplice de candidatos para cargo de Reitor exercício 2013-2016. Fez a chamada
53 oral, a fim de confirmar a presença dos conselheiros, para verificar a existência da porcentagem
54 legalmente exigida para a confecção da lista tríplice. Verificada a presença de quarenta e sete
55 docentes, perfazendo uma porcentagem de setenta e um por cento de representantes desta
56 categoria. Constatada a existência da proporção de setenta por cento de representantes docentes,
57 o senhor presidente deu seguimento à reunião dizendo que havia três candidatos: Professor
58 Mauro Del Pino, Professora Denise Petrucci Gigante e Professor Gilson Porciúncula. Como não
59 sabia qual dos candidatos havia se inscrito em primeiro lugar, sugeriu que fizessem um sorteio
60 para retirar a ordem de apresentação. Falou a seguir que gostaria de fazer apenas uma
61 consideração preliminar de que havia recepcionado os candidatos inscritos e o Prof. Mauro
62 havia solicitado que os três candidatos apresentassem simultaneamente as suas propostas. Disse
63 que explicou a ele que correriam o risco de contrariar as Normas Técnicas do MEC, mas se os
64 conselheiros achassem por bem, poderiam fazê-lo, mas estariam descumprindo o edital e por
65 outro lado estariam saindo fora do que já foi habitualmente realizado nas outras eleições. Disse
66 que havia explicado ao professor, mas colocou também ao conselho a solicitação do professor
67 que, obviamente, ele também entendeu e, embora não fosse seu desejo, disse que concordaria
68 em fazer as apresentações em separado. Gostaria de destacar, como presidente do Conselho,
69 que deveriam evitar ao máximo qualquer risco de prejuízo à eleição, no que se referia aos
70 aspectos jurídicos, portanto o posicionamento da presidência era que mantivessem o que estava
71 escrito no edital e o ritual habitualmente feito, mas se existisse uma outra posição diferente
72 desta, que se manifestassem. O conselheiro João Paulo Adamoli disse que de acordo com o
73 encaminhamento, o que estava tratado era que encaminhassem candidato por candidato,
74 conforme edital e convocação. O conselheiro Ernani Ávila fez uma observação, tomando como
75 referencial a eleição passada em 2008, porque todos sabiam que, quem tem a predileção ou a
76 preferência para ser Reitor, embora todos saibam que os candidatos no momento em que
77 aceitam, se nomeados forem, eles deveriam obrigatoriamente aceitar, até porque a Nota Técnica
78 não aceita renúncia, sob pena de uma severa punição. Tomando como referencial, a ele parecia
79 que o Professor Mauro deveria ser resguardado para o último a falar, como havia sido feito na
80 vez passada. Os outros dois candidatos exporiam e o último candidato seria o Professor Mauro,
81 pois da vez passada foi primeiro a Professora Luciane Kantorski, o Professor Manoel Maia e
82 por último o Professor Cesar. Foi sua sugestão. O senhor presidente disse que existia uma
83 proposta da mesa que seria um sorteio, mas existia a proposta do conselheiro Ernani, que seria
84 da mesma forma que foi feita anteriormente. Caberia à mesa escolher quem se apresentaria em
85 primeiro lugar. Acreditava que nada disso modificava a elaboração da lista, pois não era um
86 elemento fundamental e retiraria sua proposta. Nesse momento a conselheira Daniela propôs
87 que os candidatos decidissem, em acordo entre eles, quem viria primeiro, evitando que ficassem
88 em uma longa discussão e caberia a eles resolver o problema. O senhor presidente solicitou à
89 secretária que colhesse dos candidatos sua posição de qual falaria em primeiro lugar, conforme
90 se sentissem a vontade. Aceita a sugestão, o senhor presidente solicitou à secretária que se
91 dirigisse à sala onde estavam os candidatos e perguntasse aos colegas professores inscritos qual
92 deles faria sua fala primeiro. Esta retornou com a resposta de que o Professor Mauro Del Pino
93 gostaria de se apresentar primeiramente. Este foi convidado a entrar e o senhor presidente
94 saudou o Prof. Mauro e disse que a palavra estava à sua disposição para fazer sua explanação
95 até o tempo de trinta minutos e depois ele ficaria a disposição para responder aos
96 questionamentos que surgissem no decorrer da reunião. O candidato Mauro iniciou sua fala:
97 “Bom dia a todos e a todas. Magnífico Reitor da UFPel, Professor Antonio Cesar Gonçalves
98 Borges, presidente deste Conselho, senhor Vice-Reitor da UFPel, Professor Manoel Luiz
99 Brenner de Moraes, prezados conselheiros, prezadas conselheiras, representantes da
100 comunidade interna e da comunidade externa da Universidade Federal de Pelotas. Vim aqui
101 respeitosamente cumprir o Edital nº 001 de 2012 do Conselho Universitário, que trata da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 3 de 16

102 composição da lista triplíce para o cargo de Reitor para a gestão 2013-2016, na condição de
103 candidato ao referido cargo. Solicitei à secretaria para distribuir a cada um e a cada uma de
104 vocês uma cópia da nossa proposta de plano de gestão, pois é importante que todos e todas
105 tenham em mãos esse documento, uma vez que o tempo que disponho me impõe salientiar
106 apenas alguns aspectos de nossa proposta. Início esta apresentação me reportando à consulta
107 informal para escolha de Reitor e Vice-Reitor da UFPel, encerrada no dia vinte e dois de junho,
108 com a proclamação do resultado pela comissão eleitoral, que me indicou para estar aqui neste
109 momento. Essa consulta já é parte inesquecível da história da UFPel. A apresentação livre e
110 franca de propostas. As passagens e conversas em salas de aula e corredores. Os debates. Os
111 documentos das campanhas. A livre expressão de apoiadores, eleitores. O vento de liberdade e
112 democracia que soprou em todos os campi, em todos os prédios, em todas as salas, tudo isso
113 trouxe vida à UFPel. Trouxe o ar de universidade que todos buscamos. De espaço de construção
114 de conhecimento, de liberdade de expressão, de debate pluralista. Isso foi possível, porque a
115 comunidade acadêmica chamou a si a responsabilidade de soprar este vento, inflando as velas
116 da democracia. Os atores coletivos desse processo foram numerosos e efetivos e devemos
117 agradecer reverentemente a cada um deles. Às entidades representativas das três categorias:
118 ADUFPEL, ASUFPEL e DCE que tomaram a si a decisão e responsabilidade de organizar o
119 processo de consulta informal. Aos membros do Conselho Universitário que procurados foram
120 sensíveis e se comprometeram em acatar a decisão da consulta. À comissão e a junta eleitoral
121 que sem medir esforços com competência absolutamente demonstrada e com lisura reconhecida
122 por todos os candidatos soube dirigir um processo auto regulamentado em que o cumprimento
123 das regras depende do elevado compromisso moral de todos os participantes. Aos candidatos e
124 apoiadores de todas as seis chapas inscritas que apresentando suas propostas em meio aos
125 conflitos normais de um processo democrático, expressaram com franqueza suas posições sobre
126 o que consideravam que fosse o melhor caminho para a UFPel. A comunidade acadêmica que
127 massivamente compareceu às urnas por duas vezes, deixando claro seu desejo de escolher de
128 forma participativa os rumos de nossa universidade. E a este Conselho Universitário, pela
129 decisão tomada na última reunião dia 26 de setembro, quando referendou o resultado da
130 consulta informal. Queremos então agradecer por fim àqueles que confiaram em nós desde o
131 começo e àqueles que se somaram a nós no segundo turno da consulta informal, dando-nos um
132 valioso e inestimável crédito que temos certeza e creio que todos também tenham saberemos
133 valorar. Durante todo o primeiro semestre letivo deste ano o assunto da comunidade
134 universitária foi a Universidade. Opiniões e manifestos. Críticas e réplicas. Declarações
135 apaixonadas de apoio ou de reprovação. Ponderações e cálculos. Argumentos e silêncios
136 significantes foram parte do mosaico colorido e móvel de um processo de soma, de mistura, de
137 síntese de uma comunidade de mais de vinte mil pessoas em busca de um destino comum
138 melhor para todos e para todas. Agora, perante o Conselho Superior da UFPel, quero resgatar
139 os compromissos assumidos e inaugurar, como prática fundadora como marca da nova gestão, o
140 diálogo. O saber ouvir e o saber dizer que pressupõe de nós ao mesmo tempo humildade,
141 firmeza de princípios e flexibilidade. Talvez fosse dispensável afirmar, dada a nossa
142 responsabilidade original como servidores públicos, mas nomeados faremos uma administração
143 rigorosamente pautada nos princípios da administração pública que estão escritos no artigo
144 trinta e sete da Constituição Federal, quais sejam: impessoalidade, publicidade, legalidade,
145 moralidade e eficiência. O primeiro deles, impessoalidade, neste princípio, se traduz a idéia de
146 que a administração tem que tratar a todos os administrados sem discriminações benéficas ou
147 detrimntosas. Nem favoritismo nem perseguições são toleráveis. Simpatias ou animosidades
148 pessoais, políticas ou ideológicas não podem interferir na atuação administrativa e muito menos
149 interesses sectários de facções ou grupos de qualquer espécie. O princípio em causa não é senão
150 o próprio princípio de igualdade e da isonomia. O seguinte é a publicidade. A publicidade
151 sempre foi tida como princípio administrativo porque se entende que o poder público, por ser
152 público, deve agir com a maior transparência possível a fim de que os administrados tenham a
153 toda hora conhecimento do que os administradores estão fazendo. A publicidade, como
154 princípio da administração pública, abrange toda a atuação estatal não só sobre o aspecto de

Deu



155 divulgação oficial de seus atos, como também de participação de conhecimento da conduta
156 interna de seus agentes. Esse princípio está associado à democracia, isto é, tudo o que a lei não
157 definir como sigiloso deve ser público. O próximo é a legalidade. O princípio da legalidade
158 estabelece que a administração pública além de não poder atuar contra a lei ou além da lei,
159 somente pode agir segundo a lei. Outro princípio é a moralidade. Obedecendo a esse princípio,
160 deve o administrador além de seguir o que a lei determina, pautar sua conduta na moral comum,
161 fazendo o que for melhor e mais útil ao interesse público. Tem que separar o bem do mal. O
162 legal do ilegal. O justo do injusto. O conveniente do inconveniente e também o honesto do
163 desonesto. É moral interna da instituição que condiciona o exercício de qualquer dos poderes,
164 mesmo o discricionário. Por fim, o princípio da eficiência: identificam-se no princípio
165 constitucional da eficiência três idéias: prestabilidade, presteza e economicidade.
166 Prestabilidade, pois o atendimento prestado pela administração pública deve ser útil ao cidadão.
167 Presteza, porque os agentes públicos devem atender o cidadão com rapidez. Economicidade,
168 por conta à satisfação do cidadão deve ser alcançada num modo menos oneroso possível ao
169 erário público. Tais características dizem respeito quer os procedimentos presteza,
170 economicidade, quer os resultados prestabilidade centrados na relação administração
171 pública/cidadão. É importante enfatizar também que o princípio da eficiência está associado à
172 questão da relevância pública. Queremos também reafirmar nossa prioridade em torno dos
173 quatro eixos fundamentais de nosso programa: a gestão democrática, a busca incessante da
174 prioridade acadêmica, as condições para o desenvolvimento de pessoal técnico-administrativo e
175 docente e o compromisso da UFPel para com a comunidade de nossa região e para com a
176 sociedade brasileira. O compromisso social é a finalidade primeira da universidade. Sem este
177 compromisso a UFPel não se justifica como instituição pública. Este princípio baliza nosso
178 plano de gestão. Com ele destacamos a reestruturação do projeto institucional da UFPel que
179 retomará o debate e definirá concepção de universidade, seus princípios e objetivos e as
180 principais políticas institucionais de ensino, de pesquisa, de extensão e de assistência estudantil.
181 Destacamos também o compromisso com o desenvolvimento regional através da instituição do
182 fórum social da UFPel, que dialogará com as diversas instituições envolvidas com o
183 desenvolvimento social. Queremos uma estrutura de desenvolvimento regional para
184 interlocução com os representantes do setor público da região, estimulando parcerias e projetos
185 integrados e o escritório de relações internacionais, integrando os órgãos já existentes e
186 iniciativas e constituindo um plano estratégico de inserção internacional da UFPel. Baseado
187 neste mesmo princípio, instituiremos o Conselho Comunitário de Extensão, com ampla
188 representatividade das comunidades da região, com a participação das prefeituras, dos
189 movimentos sociais e das organizações sociais. Queremos destacar ainda o fortalecimento das
190 Licenciaturas como compromisso com a educação básica. O ensino superior deve estar
191 permanentemente conectado com as necessidades de desenvolvimento da educação nacional.
192 Nossa responsabilidade como educadores e pesquisadores deve estar atenta à integração e à
193 qualificação dos sistemas de ensino. O eixo seguinte é a busca incessante da qualidade
194 acadêmica. Sem qualidade é impossível que a UFPel cumpra com seu compromisso social de
195 produção de conhecimento científico, artístico, tecnológico e de formação profissional. Para
196 tanto, destacamos aqui alguns dos elementos desenvolvidos em nosso plano de gestão: nele
197 consta a realização de audiências públicas, semestrais, das Pró-Reitorias dirigidas à comunidade
198 universitária, com avaliação do trabalho realizado e debate sobre o planejamento futuro.
199 Também está presente a realização do primeiro congresso da comunidade da UFPel, para
200 avaliação e planejamento estratégico projetando reavaliações regulares do projeto institucional
201 da UFPel a cada congresso. Outro elemento a destacar é dotação de recursos específicos com
202 orçamentos para os cursos de graduação, com autonomia de realização de gastos. Também se
203 destaca o acesso informatizado à documentação pública universitária. Ainda outro ponto, é a
204 criação do plano de equidade das condições de ensino a ser construído democraticamente com a
205 participação das Unidades Acadêmicas a partir de diagnóstico comparativo dos cursos de
206 graduação buscando adequar de forma justa as instalações físicas, a infra-estrutura acadêmica e
207 as condições de trabalho das diversas Unidades, considerando as especificidades dos cursos.

Deu



208 aplicando recursos na infra-estrutura acadêmica, especialmente laboratórios e bibliotecas.
209 Também está presente a revisão dos projetos pedagógicos de cursos a partir da revisão do
210 projeto institucional da UFPel. Ainda estimularemos as práticas que fortaleçam a
211 indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como as práticas que fortaleçam a
212 interdisciplinaridade. Por fim, não podemos falar em qualidade acadêmica sem mencionar a
213 assistência estudantil. Queremos destacar entre os diversos compromissos assumidos em nosso
214 plano de gestão, a ampliação do percentual de participação dos recursos para a Assistência
215 Estudantil no orçamento da UFPel. E dizer que será prioridade a busca dos recursos para a
216 construção de moradia estudantil e a ampliação dos restaurantes universitários. Nossa meta será
217 atender a recomendação do Programa Nacional de Assistência Estudantil. Oferecer o
218 equivalente a dez por cento das vagas da Universidade para moradia estudantil. O próximo
219 princípio é o de desenvolvimento de pessoal. Sem desenvolvimento de pessoal técnico-
220 administrativo e docente a UFPel não chegará à excelência acadêmica e não alcançará o
221 cumprimento de seu compromisso social. A Universidade deverá manter um vigoroso programa
222 de qualificação de pessoal a partir das demandas do projeto institucional e do direito às
223 progressões conquistadas nas carreiras. É nossa proposta consolidar a avaliação de desempenho
224 como um instrumento objetivo de política de pessoal que assegure o reconhecimento dos
225 esforços comprometidos e a oferta de um serviço público de qualidade. Também é nosso
226 compromisso possibilitar aos técnico-administrativos sua mobilidade, visando adequação de
227 suas competências e referências, através de editais periódicos de remoção que fixem regras
228 públicas e iguais para todos. Ainda destaca-se nesse princípio nosso empenho na efetivação de
229 programas especificamente voltados para a segurança e para a qualidade de vida no trabalho e
230 ainda a criação do Colegiado de Gestão de Pessoal, com representação das categorias e da
231 administração, como forma de garantir a gestão compartilhada da política de pessoal. O último
232 eixo fundamental de nosso programa é a democracia. A gestão democrática do ensino público
233 está consagrada no inciso sexto do artigo duzentos e seis da Constituição da República, bem
234 como no inciso oitavo do artigo terceiro da Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da
235 Educação Nacional. Sem a democracia a UFPel não conseguirá desenvolver as potencialidades
236 da comunidade universitária, dado que é preciso que tenhamos informações, espaços de debates
237 e de influência, onde possamos, coletivamente, pensar a universidade e definir seus rumos e
238 suas prioridades. Aqui cabe ressaltar a Constituinte Universitária, que pretende reestruturar o
239 Projeto Institucional e revisar o Estatuto e o Regimento da UFPel, eleita democraticamente a
240 partir das Unidades e de forma tripartite. Baseado no princípio da gestão democrática vamos
241 instituir o planejamento participativo a partir do projeto institucional que será periodicamente
242 avaliado através do Congresso da Comunidade. Promoveremos também a ampliação da
243 participação da comunidade nas decisões institucionais, estabelecendo critérios públicos para
244 distribuição de recursos e de pessoal docente e técnico-administrativo em educação. É nosso
245 compromisso fortalecer o papel dos Órgãos Colegiados como espaço de debate e deliberação
246 das grandes questões universitárias. Em especial deste Conselho Universitário, que passará a ter
247 uma agenda regular e ordinária de reuniões. Daremos apoio e referendo aos processos paritários
248 ou universais para eleição dos cargos de coordenação e direção nos Cursos e Unidades. E ainda,
249 como parte desse eixo estruturante de nosso programa, cuidaremos do acesso, da permanência e
250 das condições de estudo de cada estudante e das condições de trabalho de cada docente e de
251 cada técnico-administrativo, como uma das formas de democratização e de qualificação da
252 educação pública. A democratização do ensino se estabelece pela democratização do acesso,
253 com políticas de afirmação positiva, como a política de cotas, recentemente aprovada pelo
254 Congresso Nacional e sancionada pela Presidenta da República, mas também com políticas que
255 garantam a permanência do estudante na universidade e a conclusão com sucesso de seu curso
256 de graduação ou de pós-graduação no tempo certo. Uma UFPel democrática, autônoma e de
257 qualidade social é algo com que todos sonhamos. Um mutirão, para fazer desse sonho uma
258 possibilidade real, está recém começando e todos nós estamos convidados a participar dele.
259 Desse mutirão para uma reconstrução democrática, esperançosa, cooperativa, dialógica e
260 criativa. Desse mutirão de todas as vozes e de todas as cores que cabem na UFPel. Um mutirão

Cew



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 6 de 16

261 em que a diferença e a discordância não serão abafados e onde os conflitos serão considerados
262 parte normal de um processo de visões plurais. Um mutirão onde a diferença será festejada
263 como instrumento de luta contra a desigualdade e como símbolo da *universitas* da comunidade
264 de saberes que se constrói em meio ao debate livre e soberano. Assim, pretendemos ter
265 apresentado sinteticamente nosso Plano de Gestão. Quero, para encerrar esta apresentação, mais
266 uma vez agradecer a toda comunidade da UFPel, por termos chegado até aqui e a cada integrante
267 deste Conselho Universitário, desde seu presidente até os representantes comunitários,
268 passando pelos Diretores de Unidade, Pró-Reitores, representantes dos estudantes,
269 representantes dos técnico-administrativos em educação, representantes docentes das classes da
270 carreira, representantes dos Colegiados de Cursos de graduação e de pós-graduação e de
271 representantes do COCEPE, por terem tomado a decisão que nos permitiu estar aqui neste
272 momento participando da composição da lista tríplice para o cargo de Reitor para a gestão
273 2013-2016. Quero, para encerrar, me reportar ao saudoso Reitor Amilcar Gigante que dizia que
274 uma universidade pode ser afetada por vários tipos de pobreza. Não pode jamais ser pobre de
275 esperança, carente de ousadia, desprovida de vontade. E afirmar cheio de alegria que com
276 paciência, trabalho e vontade caminharemos em direção a um horizonte que será construído de
277 forma coletiva e solidária com o firme propósito de contribuirmos, decididamente, para que a
278 UFPel se torne gigantemente rica. Obrigado.” Nesse momento o senhor presidente colocou a
279 palavra à disposição dos conselheiros, para que pudessem fazer suas perguntas ao Professor
280 Mauro. Disse que faria as inscrições, cada um faria suas perguntas e posteriormente, o
281 Professor Mauro responderia, da maneira que fosse mais conveniente para ele, uma vez que o
282 tempo era exíguo, trinta minutos, conforme previsto no edital. O conselheiro Edar Añaña
283 iniciou os questionamentos dizendo: “Bom dia a todos. Prazer enorme participar deste evento
284 marcante na vida de todos nós. Professor Mauro, na sua abordagem o senhor citou para nossa
285 satisfação algumas questões que muito me agradaram. Entre elas a firmeza com princípios
286 democráticos e exaltou com muita firmeza o princípio da impessoalidade, que repudia qualquer
287 tipo de sectarismo, de simpatias ou de antipatias. E falou muito em democracia e usou uma
288 expressão muito interessante, que soou muito bem aos meus ouvidos, que foram as divisões
289 plurais. Estava no plural. Recentemente nós vivemos aqui na Universidade um momento de
290 forte agitação, onde conselheiros do Conselho Superior desta Universidade foram submetidos a
291 um processo de intimidação física e psicológica por parte da sua militância. Conselheiros foram
292 ridicularizados publicamente, reduzidos à condição de seres desprezíveis ou de bonecos do
293 Reitor em blogs. Um deles seu e outros de sua militância. Então, gostaria de saber se na sua
294 gestão estes seus companheiros de tão longa data, de trabalho produtivo, colaborativo, podem
295 ter a certeza que estes procedimentos, se voltarem a acontecer, serão desencorajados ou
296 reprimidos. Reprimidos não, desencorajados, pelo menos, ou se nós corremos o risco de que
297 eles possam virar uma rotina. É só esta pergunta que eu tenho Professor Mauro.” A seguir, o
298 senhor presidente passou a palavra ao Conselheiro Eduardo Osório que se manifestou dizendo:
299 “Eu me manifesto aqui, na condição de representante comunitário. E haveriam outros pontos
300 também a relatar e a elogiar, outros pontos que são apresentados nesse Programa, mas queria
301 me ater a um ponto só. Onde aparece no desenvolvimento de pessoal, implantação de trinta
302 horas para os técnico-administrativos. Bem, eu sei que a grande maioria dos docentes trabalha
303 em regime de quarenta horas semanais. Que o corpo discente geral frequenta dois turnos e que
304 os técnico-administrativos estão para atender docentes e aos discentes. E é proposto aqui
305 reduzir o tempo de trabalho. Eu, como representante comunitário, represento aqui uma série de
306 entidades que são quem paga a conta. Represento o Centro das Indústrias e outras Instituições.
307 Então, quem paga a conta tem seus funcionários trabalhando oito horas por dia. O técnico da
308 Universidade vai trabalhar trinta horas por semana, quando o docente trabalha quarenta horas e
309 os discentes trabalham em dois turnos, às vezes três turnos. Eu gostaria de conhecer qual é o
310 estudo técnico que embasa esta condição de tempo de trabalho dos funcionários. Obrigado.” De
311 pronto, a palavra foi concedida à conselheira Luciana Kantorski: “ Professor Mauro, em
312 primeiro lugar queria parabenizar o senhor, pelo desempenho no processo de disputa informal
313 que aconteceu na comunidade. Acho que foi um grande momento para nossa Universidade e

Luciana



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 7 de 16

314 queria lhe fazer, na verdade, duas questões bem específicas: primeiro em relação à saúde, que é
315 a minha área, queria perguntar: nós estamos em um momento importante em discussão nacional
316 em relação aos hospitais universitários, com a formação da Empresa Brasileira de Hospitais,
317 que afeta a relação de trabalho, a relação da universidade também, os hospitais escola e eu vejo,
318 pelo seu programa, que essa modificação, essa transformação pode ter interferência, inclusive,
319 não só nos itens do seu programa, mas em nossa vida enquanto universidade. E há uma
320 inquietação, por parte dos cursos da área da saúde. No meu, em particular, da Enfermagem e
321 dos trabalhadores do Hospital Escola de que neste processo possamos detalhar e entender mais
322 tudo isso. Saber em que essa mudança afeta o processo de ensino e na vida dos trabalhadores.
323 Eu queria saber, como não vi especificamente nada no programa, se o senhor poderia falar
324 sobre isso. E a outra questão mais específica em relação à pós-graduação, é que nós temos um
325 histórico em relação à universidade. Que nós crescemos muito e tivemos ingresso de um
326 contingente grande de docentes jovens, muitos deles doutores e nós ainda temos um número
327 muito limitado de incentivo à iniciação científica, sem cotas específicas de bolsa e acho que,
328 para quem está chegando, é muito importante. Às vezes parece uma coisa pequena, mas ter a
329 possibilidade de ter um incremento às vezes é o que vai garantir conseguir começar a trabalhar
330 na pesquisa ou não. Se o professor pudesse falar sobre isso eu agradeceria. Obrigada.” Logo
331 após, o senhor presidente passou a palavra ao conselheiro Antonio Cesar Baptista: “Bom dia
332 Mauro, é um prazer estar conversando contigo. Tivemos uma discussão muito longa na última
333 reunião. Dez horas de reunião a cerca do sistema de consulta à comunidade e, a cada quatro
334 anos, estas discussões se repetem dentro do Conselho e fora dele. Aconteceram três falas nas
335 reuniões passadas que vou embasar apenas para lhe fazer a pergunta: o processo paritário
336 deveria ser ponderado pela população. Depois veio outra fala que afirmou que a paridade
337 poderia ser calculada por um terço, um terço e um terço. Como teria sido feita. E a terceira fala,
338 que me parece a mais interessante de todas, que um conselheiro discordou que dois terços, com
339 apenas duas mil pessoas, pudesse prevalecer sobre um terço que representaria mais de seis mil
340 pessoas. Esta última fala me parece ser um atestado de que não houve paridade ou que não
341 haveria paridade nesta consulta. Em função disso e até mesmo para que esses problemas a cada
342 quatro anos não venham a se repetir, eu gostaria de saber qual sua opinião pessoal ao tipo de
343 consulta que deve ser adotada no futuro?” De pronto a palavra foi concedida ao conselheiro
344 Moacir Elias: “Professor Mauro. Saúdo a sua presença e saúdo o fato de que finalmente se tem
345 uma estrutura de plano de gestão e, conforme havia dito ao colega na visita que foi feita na
346 Faculdade de Agronomia, que eu esperava naquele momento, quem sabe, que a chapa ou o
347 candidato a Reitor pudesse discutir com os conselheiros, pois sabia que um por um não era
348 adequado, um plano de trabalho, que até então, pelo que se vivenciava e se observava
349 principalmente nos debates, isto não vinha. Não era claro. Agora temos um plano e eu quero
350 saudar por isso. Eu vou pegar exatamente o primeiro item da primeira página. Há uma proposta
351 de uma Constituinte Universitária e a pergunta é: se a Constituinte ou Estatuinte o que se foca,
352 qual é a idéia de focar nesse assunto e porque fala em Estatuto, regimentos e assim por diante.
353 E de forma tripartite docentes, administrativos e estudantes com mesma representação. Eu
354 gostaria de saber, traduzida em números ou percentuais, o que significa mesmo isto: mesma
355 representação. Conforme havia lhe falado naquela ocasião de domínio público na minha forma
356 de ver, a representação é paritária. Ela é paritária pelos segmentos, pela responsabilidade que os
357 três têm de forma igual com a Instituição. Eu gostaria de saber efetivamente qual é a sua idéia
358 e, por fim: o plano é um projeto que se faz abordando todos os aspectos para quatro anos, para
359 cumprir. Daqui efetivamente, o que é compromisso de cumprir e o que é um plano, um desejo,
360 uma idéia a construir ou a reconstruir, conforme é o nome da chapa que lhe apresentou?
361 Obrigado Professor.” Em seguida o senhor presidente deixou a palavra com o conselheiro
362 Leonardo Oliveira: “Bom dia. Bom dia a todos. Bom dia ao presidente, demais colegas
363 conselheiros. Bom dia ao Professor Mauro. Minha pergunta vem justamente reforçar o que foi
364 mencionado pelo Professor Moacir. Eu gostaria de um esclarecimento maior a respeito da
365 proposição desta Constituinte Universitária, soberana e, claro, também esta relação desta
366 Constituinte a este Conselho, já que é o Conselho de maior importância e soberano dentro da

Mauro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 8 de 16

367 Instituição. Como serão estabelecidas estas relações, assim também esse Conselho de Gestão,
368 como será a sua relação e se não ocorrerá uma sobreposição principalmente quanto à questão de
369 representatividade que já é expressa pela comunidade aqui dentro do nosso Conselho. Gostaria
370 de alguns esclarecimentos, na linha muito prática, de como funcionará as pretensões nesse
371 sentido? Obrigado.” A partir desse momento o senhor presidente deixou o Professor Mauro
372 com a palavra, para responder aos questionamentos feitos. “Queria agradecer as perguntas dos
373 colegas conselheiros pela relevância e pela possibilidade que nós temos de estabelecer este
374 diálogo. Iniciando pela questão do Professor Edar sobre a necessária impessoalidade que diz
375 respeito à administração pública e de nosso respeito às visões plurais. Quero novamente dizer,
376 sublinhar, que estas questões irão pautar a nossa administração e esperamos que na nossa
377 administração não haja nenhum motivo para que críticas ou mesmo agressões se estabeleçam e
378 dizer que de minha parte eu desconheço essas agressões, estas motivações, que o Professor
379 externou, mas quero dizer que em uma universidade, uma instituição pública o respeito às
380 posições, às diferenças e às críticas deve fazer parte sim, de nosso cotidiano. Nós temos, por
381 natureza, a possibilidade da discordância, a possibilidade do contraditório e a possibilidade da
382 produção de conhecimentos que não raras vezes são balizados paradigmas diferenciados e que
383 supõe, portanto, compreensões diferenciadas da realidade das relações sociais. Das relações de
384 poder de uma sociedade, bem como de como devem ser conduzidas, portanto, as instituições
385 públicas na interlocução com cada uma das nossas instituições. Isso será preservado e, sem
386 dúvida alguma, nada que pressuponha discordar da nossa administração terá, digamos, posição
387 que leve a qualquer possibilidade de isto não ser entendido como algo relevante, produtivo e
388 que nos ajude inclusive a pautar as nossas ações. Portanto, as críticas que receberemos,
389 certamente acontecerão, porque a diversidade nos impõe a crítica, nos impõe essas diferenças.
390 Quer dizer, nada disso irá nos assustar ou irá nos levar a um afastamento dos princípios aqui
391 referidos da Constituição Federal. Sobre a questão trazida pelo conselheiro Eduardo Osório no
392 que respeita a implantação das trinta horas para os servidores técnico-administrativos em
393 educação. Essa possibilidade é uma possibilidade que encontra amparo legal e também encontra
394 amparo em uma antiga reivindicação dos técnico-administrativos. Ela se torna possível e
395 necessária no sentido de que toda instituição pública que deve prestar serviços
396 ininterruptamente, ela pode qualificar a prestação de serviços através de a prestação acontecer
397 através de trinta horas ou de uma jornada diária de seis horas dos servidores técnico-
398 administrativos. Nós fizemos o levantamento e checamos isso inclusive junto à Associação dos
399 Servidores da Universidade Federal de Pelotas e é plenamente possível, satisfatório e produtivo
400 que tenhamos o atendimento ininterrupto dos serviços públicos da Universidade Federal de
401 Pelotas e, para que isso aconteça, a jornada de seis horas diárias se impõe como sendo a melhor
402 solução. Em relação à questão da Professora Luciane Kantorski, a primeira delas diz respeito à
403 Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares é que realmente não está explicitado em nosso
404 programa, tendo em vista que, quando ele foi produzido, ainda no início do ano, esse debate
405 ainda não estava, digamos, na ordem do dia da Universidade Federal de Pelotas, e quiçá, das
406 universidades brasileiras, mas ao longo da campanha nós tivemos oportunidade de nos
407 pronunciar a respeito desta questão, especialmente junto aos colegas técnico-administrativos do
408 Hospital Escola e esse debate, desde as eleições até agora, andou e o próprio Conselho Diretor
409 da Fundação se manifestou a respeito, porque é prerrogativa do Conselho Diretor da Fundação
410 aprovar convênios e contratos com entidades públicas e privadas, que é o caso, mas nós
411 entendemos que este debate precisa ser retomado, inclusive dentro deste Conselho, para que
412 possamos analisar detidamente as implicações de uma adesão da Universidade Federal de
413 Pelotas a esta empresa, porque nós temos alguns princípios fundamentais a ser preservados,
414 como a própria autonomia da Universidade, como a qualificação do ensino, da pesquisa e da
415 extensão, com uma necessária qualificação entre o Hospital Escola e a própria Universidade
416 Federal de Pelotas e seus cursos de saúde, além de todas as implicações trabalhistas na relação
417 trabalho-empregador, que decorrerão desta adesão da Universidade à EBSH. Então, estamos
418 nos propondo, e queremos deixar registrado, ao debate com todos os envolvidos, com todos os
419 cursos da área da saúde e demais cursos da Universidade, porque não nos parece que qualquer

Clu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 9 de 16

420 decisão tomada pela Universidade diz respeito a uma parte e sim, diz respeito ao todo. Assim
421 como também aos técnicos em enfermagem, aos enfermeiros e aos demais funcionários e
422 demais trabalhadores vinculados à Fundação de Apoio Universitário, para que possamos
423 encontrar o melhor caminho no sentido de que se tivermos que aderir, esta adesão seja a melhor
424 possível. Em relação às questões vinculadas à pós-graduação da UFPel, nós temos também uma
425 preocupação bastante forte, no que diz respeito à qualificação, portanto, dos projetos e de
426 darmos a sustentação necessária àqueles novos pesquisadores que chegam, no sentido de que
427 eles possam produzir bons projetos de pesquisa, que cumpram com sua função social e que
428 tenham nas suas Unidades ou nos seus Departamentos, as condições físicas e de recursos
429 humanos necessários aos desenvolvimento de boas pesquisas. Estamos propondo, faz parte do
430 nosso programa, a criação de escritório de assessoria para projetos de pesquisa, que dê
431 justamente este suporte técnico: a captação de recursos de pesquisa, elaboração e execução
432 financeira e administrativa de projetos. Este é um compromisso e entendemos que, para além
433 disso, nós estaremos abertos ao diálogo, aceitando sugestões, incorporando novas questões ao
434 nosso programa, ao nosso fazer, que serão muito bem vindas no sentido de estabelecermos a
435 qualificação tanto do ensino de graduação quanto ao de pós-graduação. O Professor Antonio
436 César levanta a questão da paridade e questiona a respeito de minha posição sobre a forma
437 como os dirigentes máximos das instituições vêm sendo, digamos, conduzidos ao poder da
438 Universidade. Esse debate é um antigo debate de toda a comunidade acadêmica. Ele já produziu
439 excelentes teses de estudantes, de docentes, de técnico-administrativos e hoje já temos na
440 própria legislação federal algumas determinações que caminham fortemente no sentido da
441 qualificação e da democratização deste processo. Eu me refiro à legislação que rege a escolha
442 de Reitores dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, os chamados IFS. Temos um aqui
443 em Pelotas e o Rio Grandense que já está regulamentado em lei e estabelece que a escolha do
444 Reitor dos Institutos Federais deve se dar através de eleição paritária feita junto à comunidade
445 em todos os seus campi. O que diz respeito às Universidades Públicas Federais, uma lei
446 semelhante foi produzida pelo Ministério da Educação. Encontra-se tramitando no Congresso
447 Nacional, já tendo sido aprovado pela Câmara de Deputados e está hoje no Senado Federal. Ela
448 procura trazer, para o campo das Universidades Públicas, a mesma regulamentação que está
449 prevista para os Institutos Federais, que é justamente a eleição junto à comunidade de forma
450 paritária. A minha posição pessoal é que esta regulamentação não precisa ser obrigatoriamente
451 tão impositiva. Nós defendemos pelo menos o princípio da autonomia universitária, que está na
452 Constituição Federal, e que esses processos de escolha tivessem início e tivessem fim dentro da
453 própria instituição. Cabendo, portanto, ao Presidente da República, apenas homologar ou
454 nomear aquele nome escolhido de forma livre e soberana nas instituições através do modelo
455 que elas entenderem mais adequado. Voto paritário, universal ou o que seja. Então eu entendo
456 que em breve, espero, esta legislação se encontre enfim aprovada e que nós tenhamos, digamos,
457 bastante tranquilidade na próxima eleição daqui a quatro anos, no que diz respeito ao processo
458 sucessório na Reitoria da UFPel. O Professor Moacir Elias iniciou a sua fala se reportando à
459 importância desse debate em torno da sucessão do Reitor na UFPel, de trazer uma proposta de
460 gestão, plano de gestão. De fato este plano de gestão que vocês estão recebendo, não é nenhuma
461 novidade. A nossa chapa, durante a consulta informal, bem como as demais chapas, tenho
462 certeza todas elas apresentaram o plano de gestão que foi publicizado de diferentes formas
463 desde através de panfletos até mesmo através de sites, blogs ou faceboock. Esta proposta se
464 encontra publicizada no blog reconstrucaooufpel.blogspot.com, desde abril deste ano, quando
465 concluímos o processo de elaboração e agora está sendo aqui entregue a vocês, como forma de
466 registro e mesmo de cobrança daqueles pontos que aqui estão. De cobrança, porque o professor
467 também se refere ao fato do que está aqui escrito ser um compromisso passivo de ser cumprido
468 ou não. Eu quero dizer que este compromisso aqui redigido, ele pretende ser cumprido
469 integralmente. Nós tivemos um cuidado muito grande quando da discussão da elaboração do
470 nosso programa de gestão, no sentido de que todos os pontos que fossem ditos pelos candidatos,
471 ou escritos, eles fossem exequíveis, isto é, eles pudessem ser executados ao longo de quatro
472 anos. Ponteamos este cuidado, portanto, não temos aqui promessas e sim compromissos a

Car



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 10 de 16

473 serem executados ao longo dos próximos quatro anos. Temos certeza de que isso vai demandar
474 trabalho, vai demandar articulações junto ao Governo Federal, junto à sociedade civil, mas nós
475 não descansaremos enquanto não estivermos com todos estes pontos aqui implementados. Em
476 relação ao termo constituinte, na verdade realmente esse seja um termo um pouco exótico para
477 o que propomos, mas foi o termo que nós encontramos ao invés do termo tradicional utilizado
478 que é Estatuinte Universitária. Porque Estatuinte se refere geralmente às normas, regimentos,
479 estatuto da Universidade. Proposta que já foi historicamente discutida e está sendo discutida e
480 implementada em outras universidades. Nós propomos, não apenas uma discussão na
481 comunidade das normas, do estatuto e do regimento, mas também do projeto institucional da
482 UFPel, que já existe, mas nós entendemos que ele deve ser periodicamente rediscutido e por
483 isso a importância dos Congressos Universitários que pretendemos que aconteçam
484 periodicamente. Então no sentido de aglutinar o projeto de desenvolvimento institucional (PDI)
485 às normas é que nós propusemos o termo constituinte. Em algumas das visitas que fizemos,
486 inclusive, à faculdade de direito, durante a campanha, em sala de aula, fomos inclusive avisados
487 sobre o perigo de utilização desse termo. Nós entendemos que ele é válido no sentido de
488 englobar uma discussão na comunidade além das normas do PDI. Por isso que utilizamos. Por
489 fim, conselheiro Leonardo se reporta também às questões que o Professor Moacir Elias havia
490 mencionado, portanto espero contemplá-lo e acrescenta a questão do Conselho de Gestão e qual
491 o seu papel, digamos assim, dentro da administração da UFPel. Ele está vinculado ao princípio
492 da Gestão Democrática que nós elencamos aqui, no sentido de estabelecermos cada vez mais
493 um debate aberto com todas as Unidades, para que desse debate se origine, portanto, as
494 diretrizes a serem implementadas pela administração central. Este Conselho terá o papel de
495 dialogar com as Pró-Reitorias, com a Reitoria quando da apuração da matriz orçamentária que
496 será endereçada ao Conselho Universitário que tem, por força de lei, pelas suas normas, o poder
497 de decidir a respeito da estrutura orçamentária da UFPel. Na verdade seria um local
498 intermediário de debate, de discussão de tal forma, que a comunidade representada neste
499 Conselho, de forma tripartite, tendo estudantes, técnico-administrativos e docentes possa
500 discutir de forma aprofundada a partir das demandas de suas Unidades e a partir daí,
501 compormos esta peça orçamentária a ser enviada a esta casa que irá discutir novamente e
502 aprová-lo ou modificá-lo segundo o que entender seja mais adequado. Espero com isso,
503 Professor Cesar, presidente do Conselho Universitário, ter atendido as demandas das
504 perguntas.” O senhor presidente perguntou se não havia nenhuma outra questão a ser
505 apresentada ao Professor Mauro por parte dos conselheiros. Não havendo, agradeceu ao
506 Professor Mauro sua presença e solicitou que ele, após os contatos feitos com o Professor
507 Gilson e Professora Denise, decidisse qual o próximo colega que iria se apresentar ao Conselho,
508 para apresentar sua proposição, conforme as normas estabelecidas na normatização do edital. O
509 Professor Mauro agradeceu e se retirou após os aplausos. A seguir apresentou-se a Professora
510 Denise Gigante para participar, conforme o edital de elaboração da lista tríplice, da reunião e
511 ouvir, dos conselheiros, eventuais perguntas que quisessem ser formuladas a ela com relação à
512 proposta de gestão do próximo período 2013-2016, uma vez que a Professora Denise era
513 candidata ao cargo de Reitor. O senhor presidente disse que gostaria em primeiro lugar de
514 colocar a palavra à disposição da Professora Denise, para que ela apresentasse sua proposição e
515 em seguida seriam feitas, como havia sido feito para o Professor Mauro, as inscrições dos
516 conselheiros que desejassem fazer uso da palavra: “Bom dia a todos. Magnífico Reitor, senhor
517 Vice-Reitor. Prezados colegas docentes, técnico-administrativos e estimados alunos. Nessa
518 sessão em que o Conselho Universitário deverá cumprir os requisitos legais para organização da
519 lista tríplice, para o cargo de Reitor da UFPel, no período de 2013 a 2016, gostaria de dizer que
520 o programa de gestão com o qual estou comprometida é aquele protocolado no ato de minha
521 inscrição, como candidata e que foi agora apresentado pelo Professor Mauro Del Pino. Este
522 programa tem como princípios o compromisso social, a qualidade acadêmica, o
523 desenvolvimento de pessoal e a democracia. Este programa foi construído de forma coletiva e
524 inspirado na gestão da UFPel no período de 1989 a 1992. Estou certa de que este Conselho
525 consagrará a democracia e elegerá o Professor Mauro Del Pino como primeiro nome da lista.

Cesar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 11 de 16

526 recebendo assim o Professor Gilson Porciúncula e eu o voto suficiente necessário ao
527 cumprimento desta legislação. Muito obrigada e fico à disposição de vocês.” Nesse momento o
528 senhor presidente perguntou se algum conselheiro desejava fazer uso da palavra. O conselheiro
529 Moacir Elias solicitou fazer uma pergunta: “Professora quero saudar a minha ex aluna de algum
530 tempo. Pouco não é? Não faz muito tempo não. Quero saudar o fato de que finalmente nós
531 ouvimos dos componentes das chapas, de viva voz, o que pensam, o que dizem e o que querem
532 uma vez que, lamentavelmente, nos debates isto não foi possível. É muito bom hoje nós
533 estarmos aqui. A senhora, pela sua trajetória, e pelo que efetivamente recebeu de formação em
534 casa, tem admiração de todos nós, ou pelo menos da grande maioria. Trouxe aqui um registro
535 de que a proposta foi inspirada no período 1989-1992. Quando efetivamente o Professor
536 Amilcar dirigiu esta Universidade e emprestou a ela o seu prestígio pessoal, a sua qualificação
537 como professor, como médico, como ser humano e como cidadão, inspirou neste período muita
538 reflexão a respeito de justiça. Liberdade, justiça, muitas vezes discordei do Professor, e muito,
539 mas nunca deixei de admirar nem seu trabalho nem suas virtudes e muitas vezes concordei com
540 ele e até quando nos encontrávamos fora do ambiente acadêmico ele sempre comentava: a
541 Denise e o Fernando foram teus alunos e falava do apreço pessoal que eles tinham. A minha
542 pergunta bem objetiva: quando se examina o que aconteceu ao longo do tempo o Professor
543 Amilcar venceu na consulta a eleição entre os estudantes e por larga maioria. Naquele momento
544 o Professor Varotto venceu entre os funcionários técnico-administrativo, que não era chamado
545 na época, e o Professor Cesar venceu entre os professores, e com uma participação muito
546 grande dos estudantes, o que lhe deu legitimidade para exercer o cargo, para o exercício. A
547 situação que temos agora é diferente, o processo com normas semelhantes, com algumas
548 adaptações ao longo do tempo, mas com uma participação proporcional muito diferente. E a
549 minha pergunta é: Se os compromissos são iguais, se os três segmentos como um todo, pode
550 trinta ou quarenta por cento dependendo do cálculo que se faça, equivaler em paridade a
551 noventa por cento de participação dos professores e dos funcionários. Legal é, e este Conselho
552 decidiu, aliás, por acatar. Não é isso que está em discussão, mas minha discussão é de fundo
553 especialmente pelo que a senhora e seu sobrenome representam para essa Universidade. É justo,
554 é adequado, o que pensa sobre isto?”. A Professora Denise respondeu da seguinte maneira: “Eu
555 creio que o Professor Mauro já tenha apresentado aqui, que no momento em que nos
556 apresentamos como candidatos, seja neste Conselho, seja em outro processo, nós recebemos
557 votos de algumas pessoas, assim como deveremos estar recebendo hoje, mas a partir do
558 momento em que assumirmos a função para a qual formos designados, seguramente não
559 estaremos representando não aqueles que votaram em nós, mas sim em todas aquelas pessoas
560 da universidade, que na verdade este processo representa a decisão da maioria e não de algumas
561 pessoas e assim estaremos representando todos aqueles que representam o universo da
562 universidade, sejam alunos ou técnicos ou docentes.” O senhor presidente questionou se havia
563 mais alguma pergunta e em não havendo, agradeceu a participação da Professora Denise, e
564 solicitou que ela transmitisse ao Professor Gilson o convite para participar da reunião, para que
565 o Conselho pudesse em seguida tomar as medidas cabíveis para iniciar a eleição. Após os
566 aplausos, a Professora Denise se retirou da sala. Na sequência, foi recepcionado o Professor
567 Gilson Porciúncula, pelo senhor presidente que, em nome do Conselho Universitário, disse ser
568 um prazer recebê-lo e o saudou dizendo que, como haviam procedido anteriormente com os
569 outros dois candidatos ao cargo de Reitor, Professor Mauro e a Professora Denise, inicialmente
570 passaria a palavra a ele para ouvirem a proposta de gestão e em seguida abriria a possibilidade
571 para que os conselheiros se manifestassem, se julgassem conveniente, com perguntas, para que
572 pudessem concluir e, após esta etapa, fazer a eleição para composição da lista tríplice. Nesse
573 momento deixou a palavra ao candidato que fez seu pronunciamento: “Bom dia senhores
574 conselheiros e senhoras conselheiras. É com muita satisfação que eu, Gilson Porciúncula, me
575 apresento a esse Conselho para cumprir uma formalidade de composição da Lista Tríplice a ser
576 enviada ao MEC de acordo com os preceitos legais para a eleição do Reitor da Universidade
577 Federal de Pelotas, referente ao mandato 2013-2016. Gostaria ainda de salientar a satisfação de
578 ter participado de momentos históricos desta Universidade que aconteceram nesses últimos

Olson



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 12 de 16

579 meses e satisfação de ser um dos representantes do Movimento Reconstrução. Desta forma, o
580 nosso plano de Gestão protocolado na inscrição é o mesmo defendido pelo professor Mauro Del
581 Pino. No entanto, reforço, que a Professora. Denise Gigante e eu esperamos que o nome de
582 Professor Mauro Del Pino seja encaminhado como o primeiro da lista em respeito a todo
583 processo democrático instaurado nessa Universidade. Muito obrigado”. Nesse momento o
584 senhor presidente perguntou se havia alguma inscrição dos conselheiros. O conselheiro Antonio
585 César Baptista perguntou: “Obrigado pela palavra. Bom dia Gilson. Para quem não conhece e
586 para quem não sabe, o Professor Gilson é meu amigo há alguns anos, pois ele era colega do
587 meu irmão na Engenharia Agrícola, e depois fomos colegas em Florianópolis, quando fizemos,
588 eu doutorado e ele mestrado na Engenharia Mecânica. Gilson tem um enorme apreço. Talvez os
589 demais conselheiros não conheçam o Gilson tão bem e eu gostaria então, que o Gilson
590 colocasse para esse Conselho há quantos anos ele é professor na Universidade Federal de
591 Pelotas e quais são as habilidades que ele reúne que o levaram a se candidatar ao cargo de
592 Reitor da Universidade Federal de Pelotas. Obrigado.” A seguir o conselheiro Moacir Elias fez
593 sua pergunta: “Professor, saúdo sua presença e principalmente a partir de quando ouvi de viva
594 voz os componentes candidatos, seus compromissos, suas idéias, enfim a lista é uma lista e
595 efetivamente qualquer um dos três poderia ser nomeado ainda que se espere que o primeiro
596 seja. Porém o momento é importante também uma vez que lamentavelmente nos debates isto
597 não foi possível. Mas democracia também se aprende. Ninguém é dono dela, mas aprendemos.
598 É só por um detalhe, o senhor não tenha sido meu aluno, porque na turma seguinte à sua,
599 retornei a lecionar na Engenharia Agrícola, mas tenho com a Unidade uma vinculação
600 profissional e afetiva bastante grande, já que leciono lá desde a primeira turma. Eu não
601 combinei com o Professor Antonio César, mas também a minha inquietação é um pouco por aí:
602 verificando seu currículo, vi que o senhor ingressou como docente desta universidade em 2009.
603 E aí fiquei pensativo, sempre torço pelos alunos, mas fui verificar no seu currículo lattes, que
604 tipo de contribuição acadêmica, administrativa, científica enfim, daquelas que se vai moldando
605 na verdade e vai formando o docente para que ele venha dirigir uma instituição da importância
606 da nossa. E a minha pergunta é bem objetiva: qual é a sua concepção de necessidades ou
607 adequações para concorrer ao cargo de Reitor e quais são estas que fizeram lançar-se a
608 candidatar-se agora e submeter-se aos nossos votos? O candidato respondeu: “Tentando
609 responder às duas questões, eu ingressei na Universidade Federal de Pelotas como aluno em
610 1995, onde obtive o título de Engenheiro Agrícola em 2000. Nesse mesmo ano ingressei no
611 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, no qual fui colega do Professor Antonio
612 César e na UFSC eu obtive o título de Mestre e Doutor em Engenharia Mecânica e em 2009
613 retornei à Universidade, como Professor e fui colega de alguns mestres que me ensinaram e
614 participaram de minha formação no curso de Engenharia Agrícola. O primeiro momento em
615 que eu estive na UFPel foi fundamental para minha formação acadêmica, mas principalmente
616 minha formação de vida. Principalmente pela minha trajetória que tive antes da universidade,
617 quando cheguei a ela, foi um encantamento para mim esse ambiente acadêmico e isso norteou
618 todas as minhas decisões que tive posteriormente à minha passagem pela graduação. Voltando à
619 Universidade Federal de Pelotas, como professor o meu objetivo era transformar esta
620 Universidade para que ela tenha uma relação mais estreita com a sociedade. Que o meu
621 ingresso na universidade, e o Antonio César sabe da minha trajetória e sabe a dificuldade que
622 existe no ingresso na universidade, e eu acredito que uma universidade pública como a
623 Universidade Federal de Pelotas, precisa estreitar seu relacionamento com a sociedade. Esse é
624 um dos objetivos, um dos motivos que me levaram a participar do movimento Reconstrução.
625 Participar e defender a proposta dos quatro eixos que são defendidos por esse movimento que
626 seria o compromisso social, a excelência acadêmica, o desenvolvimento pessoal e a gestão
627 democrática. E acredito que estes quatro pontos nos levariam a esse objetivo. E na gestão, com
628 certeza, irei contribuir para que consigamos atender esta necessidade que eu vejo como
629 fundamental para a Universidade.” Logo a seguir, o senhor presidente disse: “Como estava
630 definido no edital, os candidatos tinham trinta minutos para expor suas propostas e também os
631 conselheiros tinham trinta minutos para seus questionamentos. Eu, na qualidade de presidente

César



632 do Conselho, não estava fazendo nenhum questionamento aos candidatos. Entretanto, face à
633 apresentação do Professor Gilson, fiquei apenas com alguma dificuldade de compreensão em
634 um aspecto que foi relatado por ele e que na realidade transmitia o que os três candidatos
635 sabiamente aqui trouxeram. A mim, parece, salvo melhor juízo, tinham a mesma proposição.
636 Professor Mauro, Professora Denise e Professor Gilson. Era natural que para alguns
637 conselheiros, sobretudo para aquele que não participou dos debates, não participou de nenhum
638 dos movimentos realizados pelas seis chapas na eleição para Reitor, é natural que desconheça
639 algumas coisas, ou que desconheça algumas coisas lá apresentadas. A não ser o que foi exposto
640 em alguns momentos na internet e em alguns panfletos que circularam na Universidade e
641 chegaram até a sala do Reitor. Porém é natural também que todas as chapas, ou quase todas
642 tivessem seus slogan e tenham suas denominações. A chapa na qual participou o Professor
643 Gilson, o Professor Mauro e a Professora Denise tem a denominação que foi aqui novamente
644 referida por ele de Reconstrução. E aí gostaria de fazer uma pergunta. Solicitaria ou pediria um
645 esclarecimento. Recordo que no período de 1982 a 1990, quando participei da campanha para
646 Reitor, logo após o mandato do Professor Gigante o nosso slogan era: “Vamos tirar o pé do
647 barro”. Por quê? Porque o Capão do Leão não tinha pavimentação e com a chuva, enfiávamos o
648 pé no barro. E que mais recentemente, em 2004, o slogan era: “Por uma Universidade melhor”.
649 Porque para nós e para mim ainda é a mesma concepção que tenho no presente: a universidade
650 é uma eterna construção. Ela não termina nunca. É um tijolo que se coloca em cima do outro.
651 Porém quando se fala em reconstrução, a mim soa que algo está totalmente destruído. Que tem
652 que ser refeito completamente, porque tem que ser reconstruído. E ao longo destes últimos anos
653 nós participamos, todas as universidades federais, de um grande programa que é o Programa
654 REUNI, que trouxe para todas as universidades, sem exceção, mais recursos econômicos, mais
655 recursos humanos e, principalmente, recursos humanos. E nesses recursos humanos, com
656 grande satisfação nossa, o Professor Gilson, que está há três anos exatamente na nossa
657 Instituição, é hoje participante de uma lista para o cargo de Reitor. Isso nos dá muita satisfação,
658 porque prova a sua qualificação profissional. Por outro lado, também eu fico confuso, porque,
659 se é uma reconstrução, estamos fazendo tudo novo, quando na realidade tanta coisa veio ao
660 longo desses três anos, inclusive o próprio candidato. Então, não sei se me fiz claro, mas tenho
661 a dificuldade de entender que reconstrução é esta. Estava tudo destruído? O Senhor faz parte de
662 uma destruição ou de um processo, com tanta gente que veio para cá representando seiscentos
663 novos professores nesta instituição? Então isto me deixa obviamente um pouco confuso, mas
664 por outro lado, embora seja essa apenas uma questão talvez de cunho filosófico ou até mesmo
665 de comunicação, eu acho que é importante que entendêssemos isso, ou seja, a proposta é
666 Reconstruir. Entender que tudo que veio nada foi bom, tudo destrutivo, nada foi acrescentado e
667 tem que ser tudo refeito? Essa a minha questão que eu gostaria que o senhor se pronunciasse.
668 Obrigado”. O candidato apresentou a seguinte resposta: “Então professor Cesar, esse nome
669 reconstrução como o senhor falou, é um slogan que foi utilizado em campanha e até foi o
670 referendo em relação à gestão Construção que teve na Universidade Federal de Pelotas e
671 acredito que não tem nenhuma relação com destruição de obras ou ações que tenham sido feitas
672 em benéfica à nossa Universidade. Tudo que está colocado de bom na Universidade a gestão vai
673 consagrar. Reconstrução, como o senhor falou, é um slogan de campanha só.” A partir daí o
674 senhor presidente disse que iria aproveitar o momento para dizer ao Professor Gilson que era
675 uma satisfação ouvi-lo. Ainda mais quando tinha conhecimento naquela data que a nossa
676 Universidade, que será colocada nas mãos dos colegas, de um dos três que foram eleitos, no
677 momento em que a Universidade está em uma posição de destaque no cenário nacional. Como
678 todos sabem a CAPES e a Editora Elsevier estão concedendo uma premiação às melhores dez
679 instituições do país, no que se refere à excelência de produção científica e no próximo dia
680 dezoito a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de São Paulo, a Universidade
681 Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Goiás, o Centro Brasileiro de Pesquisas
682 Físicas, a Universidade Federal de Pelotas, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a
683 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o Instituto do Coração do Hospital de
684 Clínicas de São Paulo e o Hospital Israelita Albert Einstein, portanto dez instituições estarão

Cesar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 14 de 16

685 recebendo este prêmio em Brasília. Disse que tinha orgulho de dizer aquilo naquele momento
686 porque esse prêmio é de toda a Universidade. De todos aqueles que tanto se dedicam a ela, onde
687 está incluído, obviamente, o nosso candidato o Professor Gilson. Agradeceu a participação de
688 todos naquela etapa da reunião e disse que faria um intervalo de cinco minutos, quando
689 retornariam para que pudessem proceder a eleição. No retorno do intervalo, o senhor presidente
690 convidou os conselheiros João Paulo Adamoli e Moacir Elias para comporem a mesa de
691 votação e avisou que faria a chamada oral dos conselheiros, que deveriam escrever portanto, na
692 cédula, o nome do candidato para composição da lista triplíce e qualquer outro nome, que não
693 um dos três candidatos inscritos, significaria a anulação do voto. Solicitou ainda que nenhum
694 conselheiro saísse da sala até o final da votação, quando logo após seria feita a apuração.
695 Terminada a eleição e feita a apuração dos votos, o senhor presidente agradeceu o apoio dos
696 conselheiros Moacir e Adamoli e anunciou a elaboração da lista triplíce, constituída pelo
697 seguinte resultado: Professor Mauro Del Pino, em primeiro lugar, com trinta e quatro (34)
698 votos; em segundo lugar, a Professora Denise Petrucci Gigante, com quatro (04) votos; em
699 terceiro lugar, o Professor Gilson Porciuncula, com três (03) votos. Votos nulos, vinte (20);
700 votos em branco, dois (02). A seguir o senhor presidente pediu autorização do Conselho para
701 que pudesse convidar o Professor Mauro e os demais colegas componentes da lista triplíce a ser
702 encaminhada a Brasília, para que participassem do final da reunião e recebessem os
703 cumprimentos da presidência do Conselho Universitário e todos seus conselheiros e logo após
704 encerraria a sessão especificamente convocada para este fim. Também deixou claro que teriam
705 outras reuniões do Conselho e já agendou a próxima reunião para o dia onze do corrente mês.
706 Disse que os procedimentos adotados doravante seriam os de praxe, ou seja, o encaminhamento
707 da ata e para isto solicitou que os conselheiros permanecessem na cidade para que pudesse ser
708 colhida a assinatura de todos e ser encaminhada à Brasília em tempo e, para isto, seriam
709 contatados pela Secretaria dos Conselhos. Ressaltou que em relação à questão de tempo para
710 realizar esta tramitação, estavam tranquilos, por terem tempo suficiente e pediu a colaboração
711 de todos, para que o mais breve possível pudessem fazer todas as exigências legais. Solicitou à
712 secretária que convidasse o Doutor Mauro Del Pino, Doutor Gilson e a Doutora Denise para
713 que viessem à sala do Conselho. Nesse momento o conselheiro Álvaro Ayala perguntou se na
714 próxima reunião já teriam a ata da presente reunião, ao que o senhor presidente respondeu que
715 seria feito o possível para que estivesse pronta, mas que não haveria muita preocupação, pois
716 não havia tanta urgência porque o tempo que tinham para encaminhar a ata a Brasília não era
717 para a mesma semana, por existirem uma série de exigências legais em relação à ata, como
718 passar pela AGU. A conselheira Daniela perguntou se seria permitida a declaração de voto e o
719 senhor presidente respondeu que estava aguardando a chegada dos Professores, quando seria
720 feita a declaração de voto. Com a chegada dos três Professores eleitos houve uma salva de
721 palmas e o senhor presidente disse que em primeiro lugar, em nome do Conselho Universitário,
722 queria saudar o Professor Mauro Del Pino, como o primeiro candidato da lista triplíce para a
723 eleição de Reitor para o período 2013-2016, eleito por este Conselho com trinta e quatro votos;
724 a Professora Denise Gigante, com quatro votos e o Professor Gilson Porciuncula, terceiro nome
725 da lista, com três votos. Portanto gostaria de saudar a todos os três componentes, colegas
726 professores da Universidade, desejando ao Professor Mauro Del Pino todo o sucesso ao longo
727 deste período de transição que deveria iniciar no dia doze de novembro do corrente ano, assim
728 teria a nova administração, sessenta dias para que pudessem fazer a transição de todas as Pró-
729 Reitorias, todos os setores administrativos e acadêmicos. Esta data, em função da greve que a
730 Universidade teve e a administração necessitaria de tempo para ajustar uma série de problemas
731 ocorridos ao longo do período de greve. Portanto, solicitava a colaboração de todos os
732 componentes da lista triplíce, para que pudessem dar início à transição no dia doze de
733 novembro. Também explicou que havia se comprometido com o Conselho, que o mais
734 rapidamente possível, solicitaria que a Secretaria dos Conselhos procedesse toda a
735 documentação necessária para encaminhamento da lista a Brasília, sendo que sempre é
736 necessário e obrigatório, que esta lista, juntamente com toda a documentação e a ata daquela
737 reunião fosse encaminhada à AGU, para análise e em seguida dar encaminhamento ao

CCM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 15 de 16

738 Ministério da Educação. Lembrou que havia tempo suficiente para fazer isso, mas solicitou a
739 colaboração de todos conselheiros, para que, com o menor prazo possível, pudessem satisfazer
740 todas essas exigências legais. Disse que gostaria, ainda naquele momento, não apenas
741 parabenizar o Professor Mauro, a Professora Denise e o Professor Gilson, mas dizer que
742 contassem com a sua administração para tudo que fosse necessário para que a Universidade
743 pudesse seguir seu ritmo administrativo normal e o progresso necessário ao longo dos próximos
744 anos, uma vez que havia dito no decorrer daquela sessão, nós havíamos participado sempre e
745 será esta Universidade, uma construção continuada, uma vez que todas as gestões, de uma
746 forma ou de outra, contribuíram para o engrandecimento desta Instituição. Disse que gostaria de
747 solicitar aos conselheiros, que se houvesse alguma declaração de voto, que se inscrevessem
748 para fazê-lo. A conselheira Daniela declarou que votou no Professor Mauro Del Pino. O
749 conselheiro Hércules Gonzáles disse que havia votado no Professor Mauro Del Pino.
750 Conselheira Luciane Kantorski disse que em respeito à consulta à comunidade havia votado no
751 Professor Mauro Del Pino. A conselheira Gladis, do Instituto de Biologia, declarou que em
752 respeito ao desejo de sua comunidade e à comunidade da UFPel havia votado no Professor
753 Mauro Del Pino. A conselheira Lucia, da Faculdade de Educação, disse que em respeito ao
754 processo democrático desta Universidade, pelo espaço de ter aprendido muito, havia votado no
755 Professor Mauro Del Pino. A conselheira Suéllen Cortez, disse que em respeito a todos os
756 estudantes da UFPel, que elegeram o Professor Mauro Del Pino democraticamente, também
757 votou neste professor. A conselheira Rebeca, em respeito a todos os colegas que participaram
758 no processo democrático, também havia votado no Professor Mauro Del Pino. A conselheira
759 Celeste, disse que em respeito ao processo democrático que haviam vivenciado na Universidade
760 também havia votado no Professor Mauro Del Pino. A conselheira Sabine Gasperin declarou
761 que havia votado no Professor Mauro Del Pino, em respeito à democracia e em respeito à
762 liberdade. O conselheiro Thomaz Lucia Júnior disse que, cumprindo determinação do Conselho
763 Departamental da Faculdade de Veterinária, retirada em reunião ordinária, havia votado no
764 Professor Mauro Del Pino. O conselheiro Mateus declarou sua felicidade de poder consagrar a
765 consulta formal e informal, votara no Professor Mauro Del Pino e queria ressaltar a importância
766 de termos um Pró-Reitor, integrante negro, na lista triplíce. Disse ao Professor Gilson que havia
767 entendido muito bem sua manifestação e ficava muito satisfeito em saber que a UFPel vai
768 muito além dos níveis acadêmicos e que estavam entrando em uma era social. Agradeceu ao
769 Professor Gilson. O conselheiro Frederico disse que, em respeito ao desejo da comunidade
770 acadêmica dos estudantes disse que havia votado no Professor Mauro Del Pino. O conselheiro
771 Adamoli disse que, em respeito a todo encaminhamento que houve na comunidade e todo o
772 processo, inclusive a posição deste Conselho no dia 26 e naquela data, e para garantir que a
773 legalidade prevalecesse com a legitimidade, havia votado no Professor Gilson, para garantir que
774 a lista fosse encaminhada com os três nomes. O conselheiro Antonio César disse que, em
775 respeito ao seu Conselho Departamental, declarava que havia votado no Professor Gilson. O
776 conselheiro Paulo disse que, assim como o conselheiro Adamoli, pensando na necessidade da
777 legalidade da lista, e pelos encaminhamentos que foram tomados antes daquela reunião, havia
778 votado na Professora Denise Gigante. O conselheiro Álvaro Ayala, disse que, considerando
779 que a função do professor vai além da sala de aula e que o exemplo educa muito mais do que o
780 ensino, que a palavra, que o gesto; que a ação ela é tão importante quanto o discurso, havia
781 votado no Professor Mauro Del Pino. O conselheiro Flavio Demarco disse que, em respeito ao
782 processo democrático instaurado na Universidade, havia votado no Professor Mauro Del Pino.
783 Não havendo mais declarações de voto, o senhor presidente passou a palavra ao Professor
784 Mauro Del Pino, que fez seu pronunciamento: "Neste momento eu gostaria de deixar registrado
785 nesta reunião, meu profundo agradecimento ao resultado da eleição do Conselho Universitário,
786 que através da eleição e composição desta lista triplíce referenda o resultado da consulta
787 informal feita à comunidade, deixando aqui um claro exemplo de defesa e de respeito à
788 democracia e quero também agradecer a cada um e a cada uma de vocês por fazermos parte
789 deste momento que consagra a democracia. Agradecer também a condução do Professor Cesar,
790 desta reunião, possibilitando que esta reunião acontecesse hoje e que tivesse esse resultado final

Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2012 – FLS. 16 de 16

791 e reafirmar todos os compromissos por nós assumidos perante este Conselho e desejar uma
792 excelente gestão para todos nós e que essa excelente gestão repercuta positivamente para o
793 crescimento da UFPel e para o seu compromisso social. Bastante sorte a todos nós.” Sem mais,
794 o senhor presidente deu por encerrada a reunião às doze horas e quarenta e três minutos, do que
795 para constar, eu Roseméri Roseméri Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos
796 Superiores, lavrei a presente Ata que, depois de aprovada, foi igualmente assinada pelo senhor
797 presidente.

Autôr